



João Bonassi*

* Psicólogo. Voluntário da Conscienciologia.

joao@megafoco.com.br

Unitermos

Auto-análise
Autoconscienciometria
Conscienciograma
Conscienciometria
Gráfico
Técnicas

Keywords

Conscientiogram
Conscientiometry
Graphic
Self-analysis
Self-conscientiometry
Techniques

Palabras-Clave

Auto-análisis
Autoconscienciometría
Conscienciograma
Conscienciometría
Gráfico
Técnicas

Resultados da Auto-análise (Autoconscienciometria)

Self-analysis Results (*Self-conscientiometry*)

Resultados del Auto-análisis (*Autoconscienciometría*)

Resumo:

O objetivo do presente artigo é exemplificar, de forma teática, a análise da consciência por ela mesma, a partir do *Conscienciograma*, seus 100 testes, 2000 itens e 10 variáveis, a saber: Soma, Bioenergética, Antiemocionalidade, Racionalidade, Liderança, Comunicabilidade, Priorização, Coerência, Consciencialidade e Universalidade. Para cada uma destas 10 variáveis, o *Conscienciograma* apresenta 10 folhas de testes, perfazendo um total de 200 itens para cada uma das variáveis. Na parte final deste artigo, é possível verificar a pontuação que este autor obteve ao responder ao *Conscienciograma*, a partir da técnica autoconscienciométrica, ou seja, da autopesquisa através da conscienciometria.

Abstract:

The objective of the present article is to exemplify the analysis of the consciousness done by the consciousness herself, in a theoretical and practical manner, starting from the *Conscientiogram*, its 100 tests, 2000 items and 10 variables, which are: Soma, Bioenergetics, Anti-emotionality, Rationality, Leadership, Communicability, Prioritization, Coherence, Conscientiability and Universality. For each one of these 10 variables, the *Conscientiogram* presents 10 pages of tests, amounting to a total of 200 items for each one of the variables. In the final part of this article, it is possible to verify the score that the author obtained when answering the *Conscientiogram*, starting from the self-conscientiometric technique, in other words, from self-research through conscientiometry.

Resumen:

El objetivo del presente artículo es simplificar, de forma teática, el análisis de la conciencia por ella misma, a partir del *Concienciograma*, sus 100 tests, 2000 ítemes y 10 variables, a saber: Soma, Bioenergética, Antiemocionalidad, Racionalidad, Liderazgo, Comunicabilidad, Priorización, Coherencia, Conciencialidad y Universalidad. Para cada una de estas 10 variables, el *Concienciograma* presenta 10 hojas de tests, sumando un total de 200 ítemes para cada una de las variables. En la parte final de este artículo, es posible verificar: puntuación que este autor obtuvo al responder al *Concienciograma*, a partir de la técnica autoconscienciométrica, o sea, de la autoinvestigación a través de la conscienciometría.

Definição. A “Conscienciometria é a especialidade da Conscienciologia que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela abordagem da consciência ‘inteira’, capazes de assentar as bases possíveis da matematização da

consciência, por exemplo, o Conscienciograma. É um subcampo científico da Holomaturologia” (VIEIRA, 1999, p. 37).

Abaixo segue a posição da especialidade *Conscienciometria*, em relação às demais especialidades, conforme o quadro sinóptico das 70 espe-

cialidades da Conscienciologia, encontrado na obra *Projeciologia, Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano* (VIEIRA, 1999). De acordo com a ordem lógica das Especialidades da Conscienciologia, a Conscienciometria encontra-se na quarta ordem lógica do quadro sinóptico. *Pense-nologia* Õ *Evoluciologia* Õ *Holomaturologia* Õ *Conscienciometria* Õ *Despertologia* Õ *Serenologia*. Nesta ordem, a leitura e a relação das especialidades é feita a partir da horizontalidade do Quadro Sinóptico (eixo x), da esquerda para a direita.

Técnicas da Autoconscienciometria

Com o objetivo de contribuir para o entendimento da análise da consciência por ela mesma, enumera-se uma série de variáveis que caracterizam a Autoconscienciometria, desde condições favoráveis, técnicas, resultados identificados e casuística pessoal.

Propõem-se duas técnicas de análise a partir do *Conscienciograma*:

1. **Análise Rápida da Consciência:** *Preenchimento do Gráfico 360° da Consciência* (ver anexo 1). Apresenta resultados em curto prazo, 80 a 100 horas. Nesta primeira fase, de análise rápida do *Conscienciograma*, consiste basicamente na leitura de cada item, atribuindo-lhe uma nota. Esta técnica possibilita revelar, em menor tempo, algumas características essenciais, megatrafes e megatrafes, da consciência. Configura um prediagnóstico para uma análise, na seqüência, mais profunda e detalhada, na segunda fase.

2. **Análise Avançada da Consciência:** *Estudo avançado do Conscienciograma*. Baseado na análise profunda da consciência, exige um investimento de tempo maior, de 800 a 1.000 horas, em média 30 minutos por item. O estudo é realizado após se ter em mãos os resultados da primeira fase e o registro da pontuação no *Gráfico 360° da Consciência*. Essa técnica mais profunda consiste no reestudo de cada item, porém, de forma mais criteriosa, no qual o entendimento da questão leva à reflexão, para mudança de sinapses e ajuste do materspensene pessoal.

Na autopesquisa da casuística pessoal, é possível expandir a percepção de si mesmo pelo uso

da inteligência intraconsciencial, uma vez que a conscin justifica a nota, ou pontuação de cada item, através da fatuística pessoal, ou seja, são necessários os fatos existenciais para ratificar a nota recebida.

Estes fatos, em geral, envolvem pessoas, datas, locais, situações, ambientes intrafísicos e multidimensionais específicos. Os fatos relatados e identificados, na maioria das vezes, falam por si, evitando assim os erros de resposta em que a conscin confia na sua boa intenção ou mesmo na auto-imagem que idealiza possuir, porém que de fato ainda não construiu. Esta técnica elimina bom percentual de fantasia ou mesmo teorização a respeito da própria consciência.

Com qualquer uma das duas técnicas todos os 2.000 itens do *Conscienciograma* são respondidos. A elas podem ser associados dois níveis de aprofundamento, o primeiro mais rápido e superficial, com um prediagnóstico da consciência, e o segundo mais prolongado e profundo, voltado para a correção da proéxis e direcionado à sua realização, com várias autoprescrições. As médias de tempo utilizado em cada técnica foram verificadas em vários cursos, contando com diferentes alunos e localidades.

As notas obtidas na análise são registradas no *Gráfico 360° da Consciência*, que serve de registro e apoio visual quantitativo e qualitativo da consciência. Em síntese, este gráfico é a fotografia da análise consciencial, no qual as notas são registradas delineando, através da pontuação obtida nas folhas de avaliação, a caricatura da consciência que, uma vez completo, explicita os trafes e trafores da consciência em análise.

Uma empresa conscienciocêntrica funciona melhor, dentre outros motivos, quando seus integrantes conscientizam-se da sua natureza consciencial e, para isso, uma ferramenta fundamental é o *Conscienciograma*, considerado um *Auto-revelador Conscienciométrico* (BONASSI, 1999).

Num empreendimento conscienciocêntrico, a evolução consciencial está no centro de seus objetivos, em torno do qual os demais elementos giram. Portanto, quanto mais ciente cada consciência estiver da sua consciencialidade, do seu curso intermissivo, da sua proéxis e da necessidade de realização da

mesma, melhor para seu crescimento e de todos envolvidos no empreendimento, a partir da autoconscienciometria profunda de cada um de seus integrantes.

Posturas Otimizadoras

Para a consciência interessada em mergulhar em sua autoconscienciometria profunda, através da planilha técnica dos testes do *Conscienciograma*, sugerem-se algumas posturas:

1. Na autoconscienciometria, o enfoque é intraconsencial, na primeira pessoa. O deslocamento para a análise de uma terceira pessoa desvia totalmente o objetivo da avaliação, denotando fuga ou autocorrupção na auto-análise.

2. É fundamental ler a parte introdutória do livro *Conscienciograma* para compreender alguns parâmetros dos testes antes de respondê-los.

3. Em geral, as questões fazem pensar e pesquisar mais, portanto, sugere-se que o(a) interessado(a) não inicie a autoconscienciometria num momento em que estiver ansioso(a). Esta postura pode prejudicar o primeiro contato com os testes. Caso não se compreenda a questão, é melhor respondê-la em outro momento, ou pesquisar mais o tema, passando então para o próximo item.

4. É importante destacar que o livro *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996) possui 4 índices facilitadores da análise consciencial:

- a) Índice das *Folhas de Avaliação*, p. 38.
- b) Índice das *Qualidades da Consciência*, p. 43.
- c) Índice dos *Assuntos das Folhas de Avaliação*, p. 47.
- d) Índice *Remissivo*, p. 282.

Fases de Compreensão do Conscienciograma

Em cada item estudado, é possível assumir a decisão de mudar, não sendo necessário aguardar o estudo integral do livro para começar a agir. Por exemplo, se a conscin não tem parâmetros confiáveis para pontuar cada item do *Conscienciograma*, porque lhe faltam dados para comparação com a personalidade do Serenão, pode então, iniciar um estudo para conhecer e até merecer uma entrevista extrafísica com este modelo de personalidade que

inspirou os testes do livro. Se este encontro está muito distante, pode estabelecer meta intermediária, conseguir entrevista com o orientador evolutivo. Abaixo seguem as fases mais comuns no estudo do Conscienciograma:

a) Estudo e compreensão de cada item *no seu contexto*. Conscientização e aceitação da complexidade da própria consciência, diminuindo a ansiedade e ampliando a concentração na autopesquisa.

b) Casuística pessoal, evidências. Centragem do andamento da própria proéxis no momento atual.

c) Possibilidade de realizar perguntas e respostas para si mesmo(a). Planejamento pessoal e ajuste da proéxis.

d) Nota (pontuação). Vislumbre da complexidade da personalidade do Serenão.

Em geral, o estudo do *Conscienciograma* exige estudos em paralelo, principalmente das obras da Conscienciologia e dicionários em geral.

O *Conscienciograma* é uma concentração de sínteses, em que a idéia está compactada, porém, nela encontram-se todos os elementos-chave necessários à compreensão de sua complexidade. À medida que vamos refletindo sobre estas sínteses e construindo associações de idéias e conceitos, descompactando-as, o volume de informações revela-se bem maior.

No decorrer do estudo do *Conscienciograma*, percebemos vários níveis de aprofundamento na auto-análise, principalmente pela ampliação do autodiscernimento:

1. *Posicionamento pessoal*. Ocorre através da análise rápida com pontuação registrada no *Gráfico 360° da Consciência*, sem maiores detalhes, justificativas e/ou casuística pessoal. Nesta fase, é possível a conscin iniciar sua *autoconsciencioterapia*, facilitada pelo contato com diversos fatores sadios: idéias novas, holopensene sadio, neopensenes, idéias originais e universalistas.

2. *Análise Avançada da Consciência*. Nesta fase, a conscin já atribuiu uma nota a cada um dos 2.000 itens do teste e agora os revê, incluindo a casuística pessoal e justificativa da pontuação. Isto requer *reflexão* sobre o assunto estudado, suas implicações e geração de novas sinapses e associ-

ação de idéias a seu respeito. Envolve a revivência e a reciclagem de idéias já esquecidas, reinterpretações de fatos ainda obscuros a respeito da própria existência e melhor compreensão de si mesmo, através da assimilação da própria realidade, facilitada pelo grafopensene do livro.

3. *Pós-análise*. Consiste no reestudo da casuística pessoal, daquilo que a conscin conseguiu revelar a si mesma quanto a sua realidade consciencial perante o passado, o presente e o futuro, levando em consideração seus atributos conscienciais, seu holossoma e suas autoprescrições evolutivas. Faz-se pela ativação do mentalsoma através da aplicação e uso do intelecto, mobilizando atributos mais refinados e a desassimilação de idéias doentias e arraigadas, que persistem pela falta de reflexão mais avançada. A aplicação dos atributos de mentalsoma é exigida para a compreensão do próprio *Conscienciograma*.

4. *Introdução ao módulo da Inteligência Evolutiva*. Nesta fase, a conscin começa a estimular sua inteligência evolutiva e tem a possibilidade de participar ativamente do planejamento de sua próxima proéxis. Isto favorece o acesso ao holopensene dos Serenões pelo esforço próprio, individual, na compreensão do *Conscienciograma*, embasado na personalidade destas consciências (companhia multidimensional). A assimilação simpática e o acoplamento com a psicossfera dos Serenões possibilitam, dentre outros, o autodesassédio pela expansão das parapercepções, devido a aplicação de atributos avançados do psicossoma e mentalsoma.

O estudo do *Conscienciograma* é teático, pois no momento de sua análise ativam-se recursos conscienciais diversos para se compreender os testes. Assim, é acessado o holopensene próprio da autoconscienciometria: expansão da acuidade da pessoa a partir de si, para si e do ambiente onde está. Este estudo favorece a compreensão e a assimilação do holopensene dos Serenões e a aplicação dos atributos da intelectualidade e do mentalsoma¹.

Pontuação e justificativa

Para atribuir corretamente uma nota é preciso compreender bem o item, seu enunciado, a folha de

avaliação e os eventos que justificam a nota. O registro dos fatos pode se referir a experiências memorizadas e classificadas como traforísticas ou traforísticas.

A predominância de um padrão de experiências mais traforísticas ou traforísticas interfere diretamente na forma como a avaliação é realizada, uma vez que a consciência adota um modelo de análise mais otimista ou pessimista, mais autocorrupto ou realista. A tendência é repetir o comportamento padrão da forma como viveu as experiências da seriéxis na auto-análise.

A dificuldade ou facilidade em atribuir uma nota depende da capacidade de posicionar-se, reconhecendo a própria realidade, seja ela favorável ou desfavorável. A nota é um dado objetivo, é o posicionamento pessoal. A questão central, anterior à nota, é se a consciência conseguiu atribuir uma nota a si mesma, ou seja, se foi capaz de avaliar-se, autoposicionando-se.

Uma nota baixa num item do *Conscienciograma* pode sinalizar que a consciência não teve condições de entender a questão e não necessariamente que zerou a questão. No critério deste autor, uma nota zero num item pode significar que a conscin não conseguiu decifrar, entender a questão ou não tem a maturidade que o item exige. Numa análise futura, pode ser que venha a obter pontuação naquele item após nova análise.

A condição afetiva e de humor da pessoa no momento em que responde o teste interfere diretamente na pontuação. Em determinado período da vida, a conscin pode estar eufórica, noutro deprimida ou passando por certa intercorrência, e isso interfere na pontuação.

A condição somática é outro elemento central na influência sobre os resultados. Alguns fatores relacionados a esta temática: intoxicação alimentar, bloqueios e intoxicações bioenergéticas, carga horária de sono e uma série de fatores particulares de cada pessoa que interferem no resultado da auto-análise.

A coerência da nota depende do indivíduo saber ser rigoroso consigo mesmo, sem excessos ou omissões e da quantidade de autocorruptão ainda presente.

A análise precisa ser embasada em fatos vividos ou na falta deles. A pontuação mais coerente está relacionada ao que a consciência já consegue colocar em prática e não ao ideal que está presente somente em teoria, potencial ou que tenciona fazer.

Abaixo apresentamos 2 fórmulas utilizadas para calcular a média final obtida no *Conscienciograma*. Estas fórmulas estão mais detalhadas na parte introdutória do livro *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996).

Fórmulas

$$1) \frac{PF \text{ (pontuação final)} \times 10 \text{ (nota ideal)}}{2000 - NC \text{ (número de itens cancelados)}} = NF \text{ (nota final)}$$

$$2) \frac{PF \times 10}{NI \text{ (número de itens respondidos)}} = NFP \text{ (nota final parcial)}$$

Escala Evolutiva

De acordo com as pesquisas de Vieira (2003), a escala evolutiva da consciência pode ser dividida e subdividida de diversas formas. Abaixo, na *tabela 1*, apresentamos uma das possíveis combinações da escala evolutiva da consciência em ordem crescente evolutiva, em 14 itens.

Resultados Identificados

Apresentam-se, a seguir, dois exemplos de folhas de avaliação do *Conscienciograma* para ilustrar o que significam seus resultados.

Na folha de avaliação número 10, relativa ao soma e à temática *longevidade*, quando respondida pelo jovem, é natural que a nota seja baixa ou até nula em função da falta de experiência neste quesito. Porém, isto é muito útil para conscientizá-lo do desafio de ter uma vida longa, útil e produtiva do ponto de vista de realização da proéxis.

Já a folha de avaliação número 5, também relativa ao soma e com enfoque na *mocidade*, quando respondida pela pessoa adulta, representa uma realidade vivida que não possibilita aumentar a pontuação, uma vez que o adulto não pode voltar a ser jovem e passar novamente por esta fase na proéxis atual.

Pode-se destacar que o *Conscienciograma* apresenta uma diversidade de abordagens, que servem de advertência (folha 10 respondida pelo jovem), e outras que são úteis para conscientização (folha 5 respondida pelo adulto) e quanto antes a consciência começar a sua análise, melhor para conscientizar-se e poder rever certos pontos ainda possíveis de correção e, assim, futuramente aumentar a pontuação, proporcionada pelo acréscimo de auto-experimentação em certas áreas imaturas, nas

Escala Evolutiva das Consciências

01.	Consréu Transmigrada	<i>Conscientia transmigrans</i>	10% do Serenão
02.	Consréu Ressormada	<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>	20% do Serenão
03.	Pré-serenão Vulgar	<i>Homo sapiens sapiens</i>	25% do Serenão
04.	Isca Inconsciente	<i>Homo sapiens assistens</i>	25% do Serenão
05.	Tenepessista	<i>Homo sapiens tenepessistae</i>	25% do Serenão
06.	Projeter Consciente	<i>Homo sapiens projectius</i>	30% do Serenão
07.	Epicon Lúcido	<i>Homo sapiens epicentricus</i>	35% do Serenão
08.	Conscienciólogo	<i>Homo sapiens conscienciologicus</i>	40% do Serenão
09.	Desperto	<i>Homo sapiens despertus</i>	50% do Serenão
10.	Semiconsciex	<i>Homo sapiens semiextraphysicus</i>	60% do Serenão
11.	Teleguiado Autocrítico	<i>Homo sapiens teleguiatus</i>	65% do Serenão
12.	Evoluciólogo	<i>Homo sapiens evolutiologicus</i>	75% do Serenão
13.	Serenão	<i>Homo sapiens serenissimus</i>	100% (modelo)
14.	Consciex Livre (CL)		

Tabela 1. Escala evolutiva das consciências (VIEIRA, 2003).

quais apresenta pouca experiência.

Os resultados da análise conscienciométrica aparecem logo no início do estudo dos testes, devido à diversidade de temas. Em alguns casos, uma nota baixa pode significar apenas advertência de que está faltando experiência em certas áreas da vida. Em outros, a nota é final, pois naquela área da vida não se tem como recuperar pontos nesta atual existência, ou seja, pode-se apenas reconhecer um erro ou perda de oportunidade evolutiva.

Casuística Pessoal

Neste tópico, serão descritas algumas decorrências da auto-análise conscienciométrica a partir do *Conscienciograma*. Estes resultados estão diretamente relacionados ao fato deste autor ter respondido aos 2.000 itens do *Conscienciograma*, através da análise direta, rápida, que consiste em ler o item, compreender o seu conteúdo e atribuir uma nota.

No decorrer desta análise, apresenta-se o *Gráfico 360° da Consciência*, devidamente preenchido com as notas reais obtidas por este autor no seu exercício de atribuir uma nota a cada item.

É importante frisar que nos cursos relacionados ao *Conscienciograma*, duas justificativas foram usadas para não responder aos testes: “o *Conscienciograma* é muito difícil, árido e demanda muito tempo para responder”.

Para a primeira parte da justificativa, observa-se que nas primeiras doze horas de curso esta aridez desaparece, em geral porque a conscin percebe que não é pressionada a responder tantos itens em tanto tempo, e também se percebe que o estudo do *Conscienciograma* por si só ativa atributos da sua personalidade que facilitam a compreensão e interação com os testes.

Quanto à segunda justificativa, relativa ao tempo, verifica-se que é possível responder ao *Conscienciograma* em 80 horas de trabalho, ou seja, trabalhando 10 horas por dia, em 8 dias, ou se preferir, em 4 módulos do curso *Autoconscienciometria*, atualmente oferecido no CEAEC (Ano-base: 2003).

Destaca-se que esta análise rápida permite uma margem de erro de até 10%, para mais ou para menos. Ou seja, se a consciência atribui uma nota

final aos 20 itens da folha de avaliação número 10 (Soma – Longevidade) igual a 7,2 (sabendo-se que a pontuação de cada folha varia de 0 a 20 pontos), esta nota pode variar de 6,5 a 7,9, admitindo a possibilidade de erro na pontuação num percentual citado acima.

Gráfico 360° da Consciência

O gráfico é dividido em 10 partes iguais, comportando 1 das 10 variáveis do *Conscienciograma* em cada parte e recebendo uma gradação de 0 a 20 pontos, crescente do centro do círculo do gráfico para a periferia.

O gráfico é construído em forma de círculo, subdividido em 100 partes iguais (equivalentes às 100 folhas de avaliação do *Conscienciograma*). Do centro do círculo até sua periferia (raio) é traçada uma reta subdividida em uma escala de 1 a 20 pontos, na qual é registrado o somatório de cada uma das folhas de avaliação. O gráfico é auto-explicativo e facilita a compreensão da sua finalidade.

Após o gráfico ser preenchido com as notas obtidas no *Conscienciograma*, é possível aferir direta e visualmente se a consciência apresenta um movimento centrífugo, saindo dela mesma, ou centrípeto, egocêntrico, imaturo, voltado preponderantemente para ela mesma. O leitor pode verificar estes dados diretamente no *gráfico* apresentado no *anexo 1*.

Dois dados numéricos do gráfico permitem a análise direta deste efeito centrífugo. Em primeiro lugar, o gráfico é circular, esférico, portanto, quanto maior a nota, maior é o diâmetro de expansão da consciência. Ou seja, maior é o volume e conteúdo consciencial e evolutivo praticado pela consciência em análise, tanto que as notas maiores da esfera coincidem com o maior diâmetro do gráfico, e são próprias da consciência que já alcançou a serenidade. Isto é, o ideal, a pontuação da consciência serena, 20 pontos, coincide com a periferia do gráfico. O segundo dado é o de que a esfera do gráfico corresponde a 360°, portanto, cada folha de avaliação do *Conscienciograma* equivale a 3,6° desta esfera, ou 1/100 da sua personalidade.

Conclui-se que quanto maior a nota, maior

é o diâmetro da esfera, maior é a área e o volume de experiência da consciência, maior sua maturidade, maior seu livre-arbítrio, maior sua responsabilidade evolutiva e maior o raio de atuação da consciência. Paradoxalmente, neste extremo de expansão, a consciência serena, apesar da sua maior pontuação, apresenta visibilidade menor, entrando na condição de anonimato.

Enumeram-se, abaixo, algumas variáveis relacionadas ao efeito centrífugo do gráfico, ou seja, ao movimento na direção de aproximação com a realidade da personalidade da consciência serena, modelo ideal do *Conscienciograma*:

- a) Expansão do holochakra.
- b) Expansão das parapercepções.
- c) Expansão dos atributos conscienciais e da utilização dos mesmos.
- d) Expansão do autodiscernimento.
- e) Expansão da própria consciência.
- f) Expansão da capacidade de auto-avaliação.
- g) Expansão da capacidade de auto-impacto-terapia, autotares.
- h) Aceleração da holomaturidade.

Considerações e Decorrências

A *tabela 2* expõe a síntese das notas obtidas pelo autor ao responder aos testes do *Conscienciograma*, em percentuais e média da pontuação, seguindo duas ordens, dos trafores para os trafores (coluna da esquerda) e dos trafores para os trafores (coluna da direita).

Análise Crescente (Do Trafar para o Trafor)	Análise Decrescente (Do Trafor para o Trafar)
Bioenergética – 14,2%	Priorização – 33,8%
Racionalidade – 15,2%	Antiemocionalidade – 30,3%
Consciencialidade – 21,9%	Soma – 29,7%
Coerência – 23,4%	Liderança – 26,6%
Universalidade – 24,6%	Comunicabilidade – 25,9%
Comunicabilidade – 25,9%	Universalidade – 24,6%
Liderança – 26,6%	Coerência – 23,4%
Soma – 29,7%	Consciencialidade – 21,9%
Antiemocionalidade – 30,3%	Racionalidade – 15,2%
Priorização – 33,8%	Bioenergética – 14,2%

Tabela 2. Síntese das notas do Conscienciograma obtidas pelo autor.

Um dos objetivos do *Gráfico 360° da Consciência* é a praticidade da portabilidade dos resultados dos testes, pela qual a conscin autoconscienciometrista levar no bolso o resultado integral da sua análise, para que possa ser consultado em qualquer situação da vida cotidiana, fazendo proposição de mudança contínua e planos de ações permanentes por si mesma.

A primeira síntese que podemos obter a partir desta pontuação é quanto ao megatrafor e megatrafar: megatrafar *Bioenergética*, 14,2% e megatrafor *Priorização*, 33,8%. É importante considerar os 10% de possibilidade de erro, para mais ou para menos, na atribuição da nota.

A segunda síntese é quanto ao percentual da pontuação da personalidade deste autor comparada à pontuação da personalidade do *Homo sapiens serenissimus*. O percentual acumulado nos 2.000 itens, levando em consideração o cancelamento de duas folhas de avaliação (N. 85) foi de 24,56 %.

A terceira síntese refere-se aos dois megatrafares e aos dois megatrafores deste autor: o primeiro megatrafar, *Bioenergética* (14,2%) e o segundo megatrafar, *Racionalidade* (15,2%); o primeiro megatrafor, *Priorização* (33,8%) e o segundo megatrafor, *Antiemocionalidade* (30,3%).

É possível também fazer um estudo dos megatrafores e megatrafares em cada folha de avaliação, ou seja, especificá-los ainda mais, estudando os minitrafares e minitrafores encontrados em cada item das folhas de avaliação. Este detalhamento também é importante, porque em alguns casos, a conscin bloqueia a manifestação de um megatrafor devido a um minitrafar.

Os resultados da autoconscienciométrica permitem que a conscin realize o cruzamento dos dados a seu respeito e identifique o papel de cada um dos 6 atributos da sua consciência e dos 4 veículos de manifestação. Por exemplo, quanto da priorização está voltado à compreensão e aplicação do holossoma em suas manifestações e se isso configura prioridade.

O que surpreendeu o autor ao final do estudo do *Conscienciograma*, em primeiro lugar, foi a sensação de desassédio, como se uma resistência hou-

vesse sido superada e, posteriormente, foi a combinação do segundo megatrafar (Racionalidade) e o segundo megatrafor (Antiemocionalidade).

Esta combinação de megatrafares e megatrafos de segunda ordem é importante e, geralmente, mais difícil de ser detectada devido às sutilezas envolvidas.

Para enfraquecermos determinados trafares e reforçarmos determinados trafores, é importante identificar seu grau de desenvolvimento e a inter-relação entre os mesmos.

Um trafar e um trafor constituem uma cadeia interligada e relacionam-se com a paragenética, isto é, o conjunto de paracódigos da consciência provenientes de existências pretéritas, através do psicossoma e do mentalsoma. Conhecendo as características dos paragenes é possível encontrar as cicatrizes evolutivas, os traumas, as tendências paragrupo-cármicas e as melhores soluções evolutivas.

Considerações Finais

A análise da consciência por ela mesma está sujeita a uma série de intercorrências que interferem diretamente na pontuação obtida, as quais apontam para a necessidade da análise contínua através da autoconscienciometria. No caso deste autor, o próximo passo é finalizar o estudo autoconscienciométrico através da técnica mais profunda, avançada, que envolve a casuística e estudo desta temática com o *Conscienciograma*, iniciado em 1996.

Dentre as intercorrências podem-se citar: amparo e assédio extrafísico, autocorrupção, depreciação de si mesmo, imaturidade emocional, capacidade de autodiscernimento, assédio de idéias, raciocínio límpido, intoxicação orgânica, estado bioenergético, estado emocional, condição do humor.

É possível continuar esta lista e relacionar no mínimo 500 variáveis a favor e contra a análise da consciência por ela mesma, o que poderia gerar dúvidas sobre a confiabilidade e utilidade da análise. Porém, um fato demonstra que este esforço contínuo apresenta uma vantagem ascendente sobre as de-

mais: a conscin que pratica a auto-análise sincera, com vontade de conhecer a si mesma, gradativamente alcança a sua realidade, mesmo que aproximada, mas de forma crescente. Se ao final da análise dos 2000 itens a conscin chegar a uma conclusão apenas, sobre si mesma, o esforço foi válido, porque a alcançou com esforço próprio.

A depuração dos trafares e o desenvolvimento dos trafores atuam semelhante ao condicionamento físico, no qual a desintoxicação orgânica permite ao organismo funcionar em sua plenitude, a partir da fisiologia saudável, ou parafisiologia saudável.

O *Conscienciograma* é o seqüenciador paragenético que revela a cadeia de paragenes que estruturam a cadeia do código paragenético da consciência.

A teática da autoconscienciometria é a prática contínua do autodiscernimento.

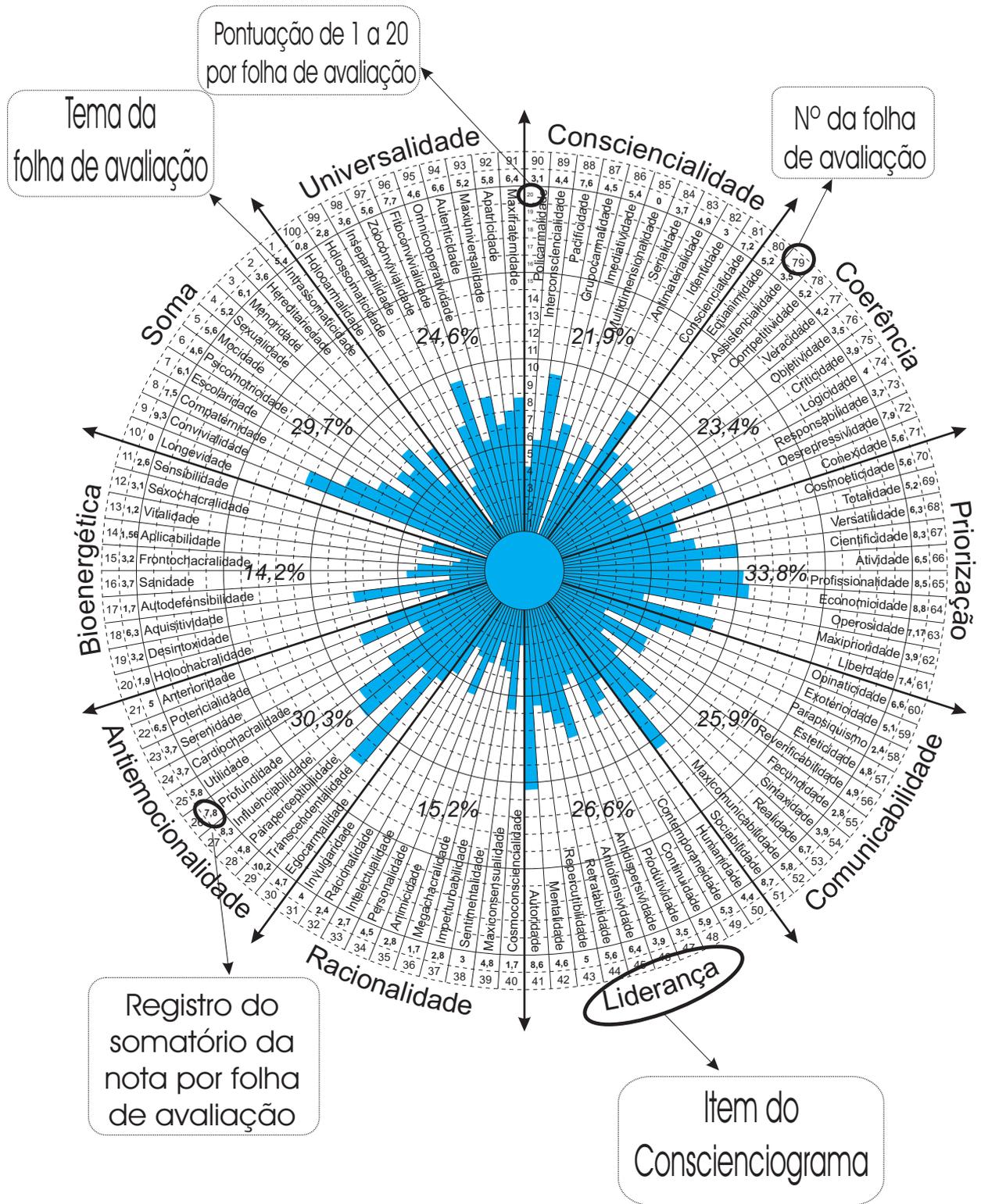
Nota:

¹ Na publicação *Virtual Cons – Colégio Invisível da Conscienciometria – Handbook, 2003* (GUZZI et al., 2003), pode-se encontrar artigo deste autor contendo comentários sobre as técnicas aplicadas e os benefícios identificados no curso *Autoconscienciometria*, ministrado bimestralmente no CEAEC.

Referências:

1. **Vieira**, Waldo; *Projeiologia, Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia; 4ª. Ed.; Rio de Janeiro; 1999.
2. **Bonassi**, João; *Em busca de uma Empresa Avançada*; Anais do I FIC – II CIPRO; Barcelona; 1999.
3. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma*; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
4. **Guzzi**, Flávia; **Almeida**, Marcos Antônio; **Tadeu**, Geraldo; **Almeida**, Roberto; **Bonassi**, João Aurélio; **Simões**, Ana Paula; *Virtual Cons, Colégio Invisível da Conscienciometria*; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2003.
5. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003.

ANEXO 1 - GRÁFICO 360° DA CONSCIÊNCIA



Curso: Autoconscienciometria 2002.

Autoria: João Bonassi.

